

SBAR E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO EFETIVA DURANTE TRANSIÇÃO DE CUIDADOS¹

SBAR AND ITS INFLUENCE ON EFFECTIVE COMMUNICATION DURING CARE TRANSITIONS

Emanuelly de Cássia Afonso Rodrigues²

Vinícius Rodrigues Andreato²

Adriana Müller Saleme de Sá³

RESUMO

Introdução: A passagem de plantão constitui um dos principais instrumentos de comunicação utilizados pela equipe de enfermagem durante a transição de cuidados, exigindo uma comunicação estruturada e efetiva para garantir a continuidade da assistência e a segurança do paciente. Nesse contexto, a ferramenta Situação, Breve histórico, Avaliação e Recomendação (SBAR) destaca-se como um método sistematizado de comunicação amplamente empregado em diferentes cenários assistenciais. **Objetivo:** Analisar a influência do protocolo SBAR na comunicação durante a transição de cuidados em enfermagem e evidenciar a importância de sua funcionalidade para a qualidade assistencial e para a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que teve como questão norteadora “De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?”. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o uso do SBAR favorece a padronização das informações, promove a comunicação efetiva entre os profissionais e reduz falhas durante a passagem de plantão. **Considerações finais:** O uso de instrumentos estruturados, como o SBAR, contribui para a continuidade da assistência de enfermagem, fortalece a segurança do paciente e otimiza o tempo destinado à comunicação entre profissionais. A adoção dessa ferramenta potencializa a qualidade da assistência e consolida práticas comunicativas mais seguras e eficientes no ambiente clínico.

Palavras-chave: Transição de cuidados; Enfermagem; Comunicação em Saúde; Segurança do Paciente.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem

² Graduandos do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha (UVV). E-mails: emanuelydecassia1@gmail.com e viniciusandreato1@hotmail.com.

³ Mestre em Administração, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha (UVV). E-mail: adriana.sa@uvv.br

ABSTRACT

Introduction: Handoff communication is one of the main tools used by the nursing team during care transitions, requiring structured and effective communication to ensure continuity of care and patient safety. In this context, the Situation, Background, Assessment, and Recommendation (SBAR) tool stands out as a systematized communication method widely applied in different healthcare settings. **Objective:** To analyze the influence of the SBAR protocol on communication during nursing care transitions and highlight the importance of its functionality for care quality and patient safety. **Method:** This is an Integrative Literature Review guided by the question: “How can the use of the SBAR protocol contribute to improving communication during care transitions, thereby promoting patient safety?” **Results:** The analyzed studies showed that the use of SBAR supports the standardization of information, promotes effective communication among professionals, and reduces errors during handoff. **Final considerations:** The use of structured tools such as SBAR contributes to the continuity of nursing care, strengthens patient safety, and optimizes the time dedicated to communication among professionals, enhancing care quality and consolidating safer and more efficient communicative practices within the clinical environment.

Keywords: Care Transition; Nursing; Health Communication; Patient Safety.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha papel central no gerenciamento das informações e dos cuidados entre os diferentes turnos e nos diversos cenários institucionais. Entretanto, quando a equipe não consegue sistematizar suas ações, abre-se espaço para falhas na comunicação durante a transição do cuidado, comprometendo a segurança do paciente (Echer *et al.*, 2021).

A crescente exigência pela qualidade nos serviços de saúde tem impulsionado as instituições a investirem em melhorias nos processos de trabalho, entre as quais a comunicação assume destaque. Estima-se que cerca de 30% dos equívocos na prática assistencial estejam relacionados a deficiências comunicacionais (IBSP, 2018; WHO, 2019).

Nesse sentido, a Joint Commission International (JCI), organismo de certificação hospitalar norte-americano, identificou que tais falhas contribuem para aproximadamente metade dos incidentes adversos graves — que poderiam ser evitados — além de elevar consideravelmente os custos hospitalares. Assim, aprimorar a comunicação entre os profissionais de saúde constitui um dos pilares fundamentais para a segurança do paciente e para o alcance das metas internacionais estabelecidas (IBSP, 2018; WHO, 2019).

Desse modo, o protocolo SBAR tem sido amplamente empregado como estratégia de padronização da comunicação entre profissionais de saúde, estruturando-se em quatro critérios: Situation; Background; Assessment; Recommendation. Desenvolvido inicialmente pela Marinha dos Estados Unidos, com aplicação voltada para submarinos, foi incorporado à área da saúde em

2002, destacando-se por sua simplicidade e pela capacidade de assegurar a transmissão de informações essenciais. Sua organização em etapas — S de situação, B de breve histórico, A de avaliação e R de recomendação — favorece a clareza, a objetividade e a continuidade do cuidado ao paciente (Shahid; Sumesh, 2018; Felipe; Spiri, 2019; Benetti *et al.*, 2021).

Justifica-se a presente pesquisa em virtude da necessidade de padronização da comunicação entre profissionais de saúde, conforme proposto pelo protocolo SBAR. Esse método exige a organização prévia das informações pelo emissor e possibilita ao receptor uma assimilação mais eficaz dos dados, uma vez que este está preparado para interagir de maneira sistematizada. Além de configurar-se como uma ferramenta confiável e validada, o SBAR incentiva a participação ativa dos profissionais, reduzindo a influência de barreiras hierárquicas. Dessa forma, sua utilização se justifica pela contribuição direta para a redução de eventos adversos e para o fortalecimento da segurança do paciente, mediante a melhoria da comunicação entre os membros da equipe de saúde (Shahid; Sumesh, 2018; Firmino *et al.*, 2022).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo, analisar a influência do protocolo SBAR na comunicação durante a transição de cuidados em enfermagem e evidenciar a importância de sua funcionalidade para a qualidade assistencial e para a segurança do paciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMUNICAÇÃO EFETIVA EM SAÚDE E A FERRAMENTA SBAR

A comunicação é inerente aos processos de trabalho da enfermagem. A troca efetiva de informações constitui o alicerce para a tomada de decisões e para a realização de intervenções, contribuindo para a continuidade do cuidado, a qualificação da assistência e a segurança do paciente. Dessa forma, um processo comunicativo legítimo e estruturado é imprescindível nas instituições de saúde. A adoção de ferramentas ou métodos eficazes é essencial para fomentar o espírito de equipe, fundamentado no respeito, no diálogo e na clareza das informações, promovendo, assim, um ambiente seguro (Alves; Melo, 2019; Umberfield *et al.*, 2019).

Nesse mesmo sentido, a comunicação efetiva é uma ferramenta essencial nas tecnologias em saúde, pois se concentra no processo de interação entre profissional e paciente, bem como entre os próprios profissionais. Quando implementada nesse contexto, deve ocorrer de maneira aberta, direta, síncrona e rotineira (Rocha *et al.*, 2020; Nogueira; Rodrigues, 2015; Gonçalves *et al.*, 2016).

De forma mais ampla, a comunicação em saúde tem a capacidade de influenciar as decisões de indivíduos e comunidades, promovendo a saúde e evitando riscos, prevenindo doenças, além de fornecer informação, mobilização e conscientização (Correia; Gomes; Solidônio, 2017).

Assim, a comunicação eficaz entre a equipe interdisciplinar de saúde é crucial para garantir a qualidade e a segurança na prestação dos cuidados (IBSP, 2019).

Correia, Gomes e Solidônio (2017) reforçam que a comunicação eficaz é essencial em qualquer área; contudo, na saúde, assume um papel ainda mais importante, pois pode impactar diretamente a qualidade do atendimento.

No âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a relevância da comunicação efetiva e a estabeleceu como uma das metas prioritárias para aprimorar a segurança em saúde. Essa meta envolve o fortalecimento da comunicação entre a equipe multiprofissional, os pacientes e suas famílias, especialmente nos momentos de transição do cuidado, utilizando tecnologias interativas e eficazes (WHO, 2010).

Além disso, a OMS incentiva os serviços de saúde a buscarem a melhoria contínua da segurança do paciente por meio de programas que reúnem intervenções capazes de sustentar essas melhorias ao longo do tempo, padronizando a comunicação durante a transferência de cuidados e promovendo o uso de ferramentas e métodos específicos (Firmino *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, a passagem de plantão representa uma das principais situações em que a comunicação efetiva se mostra indispensável. Trata-se de uma atividade formal e essencial para a continuidade da assistência, momento em que são transmitidos os cuidados prestados ao paciente, as recomendações necessárias e as observações administrativas relevantes para a qualidade do atendimento. As instituições de saúde devem assegurar que esse processo não seja trivializado, incentivando práticas comunicativas estruturadas e eficazes. Para isso, é imprescindível que os gestores disponibilizem recursos, instrumentos e capacitações voltados a essa temática (Felipe, Spiri, 2019; Cardoso *et al.*, 2023).

Entre as diversas ferramentas disponíveis para uma comunicação estruturada e eficaz, destaca-se a técnica SBAR, reconhecida por sua simplicidade e efetividade (IBSP, 2019).

Desenvolvida em 2007 pelo Institute for Healthcare Improvement, a técnica — cujo acrônimo significa Situation, Background, Assessment, Recommendation (Situação, Histórico, Avaliação e Recomendação) — foi criada com o objetivo de aprimorar a comunicação entre os profissionais de saúde, buscando reduzir erros, atrasos e desperdícios, além de promover uma assistência segura e de qualidade com custos viáveis (Nascimento *et al.*, 2018; Corpolato *et al.*, 2019; Bosco, 2019).

O método SBAR é considerado uma ferramenta de gestão recomendada para organizar e facilitar a passagem de plantão, oferecendo uma abordagem estruturada, clara e precisa por meio de quatro etapas. O primeiro aspecto refere-se à situação atual do paciente e inclui dados sobre sua identificação (Situação). O segundo aborda o histórico breve, descrevendo as circunstâncias que levaram à hospitalização. O terceiro compreende a avaliação, em que o profissional apresenta sua opinião sobre o problema e registra intercorrências clínicas. Por fim, a recomendação diz respeito às ações a serem realizadas para corrigir os problemas identificados e às pendências que devem ser observadas nos próximos turnos de trabalho (IHI, 2016; Panesar *et al.*, 2016; Felipe, Spiri, 2019).

A aplicação do SBAR proporciona uma comunicação padronizada, lógica e organizada, permitindo a síntese das informações transmitidas e reduzindo o risco de omissões e eventos adversos durante a passagem de plantão (Felipe; Spiri, 2019; Simamora; Fathi, 2019).

Além disso, promove uma reflexão contínua sobre o processo de cuidado, favorecendo o trabalho em equipe e contribuindo para a segurança do paciente. No entanto, apesar da eficácia comprovada do método, a prática cotidiana nem sempre reflete esse padrão ideal. Ainda são observadas falhas de comunicação, desorganização dos plantões e erros na administração de medicamentos, fatores que comprometem a qualidade da assistência (Nascimento *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, é fundamental que o enfermeiro, enquanto gestor do cuidado, estimule sua equipe a adotar estratégias que assegurem a continuidade da assistência e a organização do trabalho. O cumprimento das rotinas e acordos previamente estabelecidos é essencial para garantir que as informações sejam transmitidas de forma clara e compreensível entre os profissionais. Assim, a transição de cuidados deve ser reconhecida como um dos momentos mais críticos da prática de enfermagem, pois as informações compartilhadas nesse contexto influenciam diretamente as decisões relacionadas ao cuidado do paciente (Alves; Melo, 2019; Fochi; Miranda; Graf, 2019).

2.2 SEGURANÇA DO PACIENTE

A segurança do paciente tem suas bases em princípios desenvolvidos ao longo do tempo, iniciando-se com os pressupostos de Hipócrates (460–377 a.C.), que afirmava que a atenção à saúde, antes de tudo, não deve causar danos. Ao longo dos séculos, esse princípio foi ampliado pelas contribuições de Semmelweis, Nightingale, Codman, Donabedian, Cochrane e outras personalidades que influenciaram significativamente a evolução das práticas assistenciais (Ribeiro *et al.*, 2018).

Contudo, a temática consolidou-se como uma preocupação mundial a partir dos anos 2000. Desde então, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e lideranças de diversos países têm direcionado esforços para fortalecer a segurança nas práticas assistenciais, promovendo cuidados mais seguros e de melhor qualidade em todos os níveis de atenção (Rosen *et al.*, 2018; Tavares *et al.*, 2020).

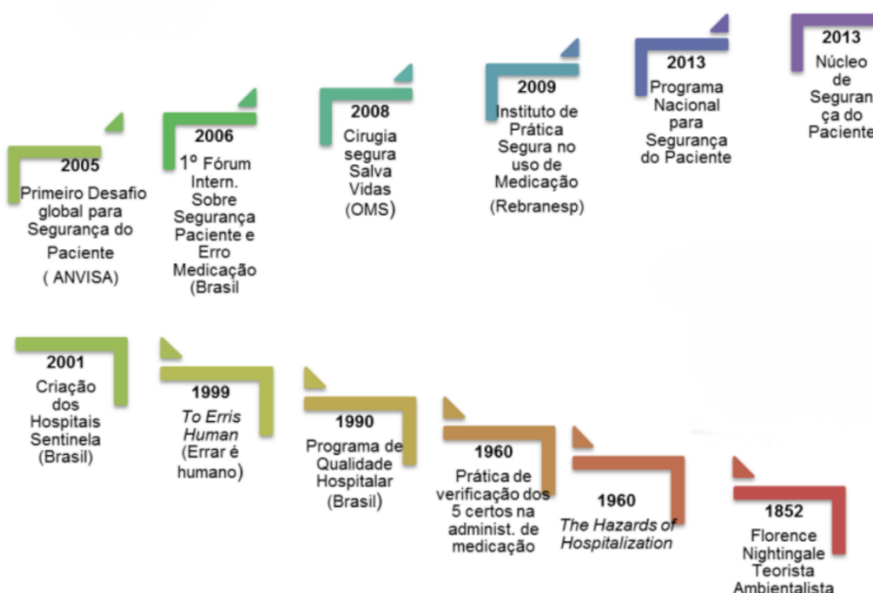
O conceito de segurança do paciente baseia-se na redução de falhas evitáveis no exercício da assistência à saúde a um nível minimamente aceitável, assegurando um cuidado de qualidade e livre de danos por meio da adoção de barreiras preventivas. Assim, qualidade e segurança assistencial constituem dimensões indissociáveis do cuidado em saúde (Fiocruz, 2017).

No contexto brasileiro, a Portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o objetivo de promover ações e estratégias voltadas à melhoria da segurança assistencial. Complementarmente, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36/2013 estabeleceu medidas concretas para garantir um cuidado seguro, contemplando aspectos como a identificação do paciente, a comunicação efetiva, o uso seguro de medicamentos, a realização de cirurgias seguras, a higienização das mãos e a prevenção de lesões por pressão e quedas (Reis *et al.*, 2019).

Em âmbito global, a OMS, ao identificar falhas e eventos adversos que resultaram em prejuízos tanto para pacientes quanto para instituições de saúde, desenvolveu iniciativas como a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e o Programa de Segurança do Paciente, destinados a reconhecer situações de risco e formular estratégias para preveni-las (Firmino *et al.*, 2022).

Por fim, com esse estudo foi possível traçar a linha do tempo abaixo apresentada com os principais eventos relativos à segurança do paciente (Figura1).

Figura 1. Linha do tempo apresentando os principais eventos relativos à segurança do paciente.



2.3 TRANSIÇÃO DE CUIDADOS

A transição de cuidados em saúde refere-se a qualquer situação em que ocorre a transferência de responsabilidade e informações entre profissionais, visando assegurar a continuidade da assistência e a segurança dos pacientes. Esse processo é especialmente crítico nos momentos em que a complexidade do cuidado aumenta o risco de falhas na comunicação, como nas transferências entre níveis de atenção ou durante as trocas de turno dentro da mesma instituição (Direção Geral da Saúde, 2017).

Nos últimos anos, com a evolução da assistência hospitalar, os pacientes têm vivenciado um número maior de transições de cuidado do que anteriormente (Eggins, Slade, 2015). Quando essas transições são realizadas de forma ineficiente, podem surgir lacunas de informação que comprometem a segurança do paciente, resultando em erros de medicação, marcação incorreta de locais cirúrgicos e até óbitos. Estima-se que aproximadamente 80% dos eventos adversos graves estejam relacionados a falhas na comunicação entre profissionais durante algum processo de transição (Alves; Melo, 2019).

A passagem de plantão, também denominada troca de turno, constitui uma das principais estratégias para garantir a continuidade do cuidado. Essa prática é adotada não apenas pelos profissionais de enfermagem, mas por toda a equipe multiprofissional, com o objetivo de transmitir informações claras, objetivas e pertinentes sobre o estado clínico do paciente, bem como sobre as ações já realizadas e as demandas institucionais (Rocha *et al.*, 2020; Nogueira, Rodrigues, 2015; Gonçalves *et al.*, 2016).

Segundo Gonçalves *et al.* (2023), as falhas na passagem de plantão podem decorrer de múltiplos fatores, tais como: excesso ou escassez de informações; oportunidades limitadas para esclarecimentos; dados inconsistentes ou omitidos; ausência de padronização dos processos; registros ilegíveis; falta de trabalho em equipe; interrupções e distrações; e perda de documentos essenciais à continuidade do cuidado.

Conforme destacam Alves e Melo (2019), a transição de cuidados e a passagem de plantão representam momentos críticos para a segurança do paciente, sendo fundamental a adoção de estratégias que promovam comunicação estruturada, planejamento adequado e padronização dos procedimentos. Tais medidas contribuem para reduzir falhas, assegurar a continuidade da assistência e fortalecer o trabalho em equipe, refletindo diretamente na qualidade do cuidado prestado.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, método de investigação que possibilita a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis acerca de um determinado tema, constituindo o estado atual do conhecimento e permitindo a identificação de lacunas para novas pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Esta Revisão Integrativa foi conduzida em seis etapas sequenciais descritas a seguir, de acordo com Whitemore e Knafl (2005), Beyea e Nicoll (1998), Broome, (2000), Ganong (1987), Cooper (1984) apud Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Busca na literatura científica; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão.

A questão de pesquisa para a elaboração desta Revisão Integrativa de Literatura foi definida com a seguinte pergunta norteadora: “De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para

a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?”.

Para responder à pergunta norteadora, foi realizada uma busca na literatura científica nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, BDENF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND”, da seguinte forma: “Segurança do Paciente” (Patient Safety) AND “Enfermagem” (Nursing) AND “Comunicação em saúde” (Health Communication).

Os artigos incluídos nesta pesquisa foram os artigos publicados entre 2007 e 2025, esse recorte temporal justifica-se pelo fato de que, a partir de 2007, intensificaram-se as discussões e publicações sobre o protocolo SBAR, possibilitando reunir produções científicas atualizadas e relevantes ao tema. Foram incluídos os artigos disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo e acesso gratuito, que abordassem a temática da comunicação efetiva na transição de cuidados e/ou a aplicação da ferramenta SBAR em serviços de saúde. Foram excluídos os artigos duplicados, dissertações, teses e publicações que não atendam ao objetivo do estudo.

Os artigos selecionados foram lidos detalhadamente e analisados criticamente, destacando as evidências relacionadas à eficácia da comunicação efetiva na transição de cuidados e ao uso do SBAR como ferramenta de padronização.

Os resultados foram discutidos à luz da literatura, de modo a integrar os achados, propor recomendações práticas para a enfermagem e apontar lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras e são apresentados em um quadro sinóptico contendo título e ano de publicação, autores e um resumo de forma a responder a pergunta norteadora “De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?”

4 RESULTADOS

Nesta revisão foram analisados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo e responderam diretamente à questão norteadora sobre “De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?”. Esses artigos foram selecionados com o objetivo de analisar a influência do protocolo SBAR na comunicação durante a transição de cuidados em enfermagem e evidenciar a importância de sua funcionalidade para a qualidade assistencial e para a segurança do paciente.

De modo geral, as publicações abordam temas como a comunicação efetiva durante a transição de cuidados utilizando o método SBAR pode impactar na segurança do paciente.

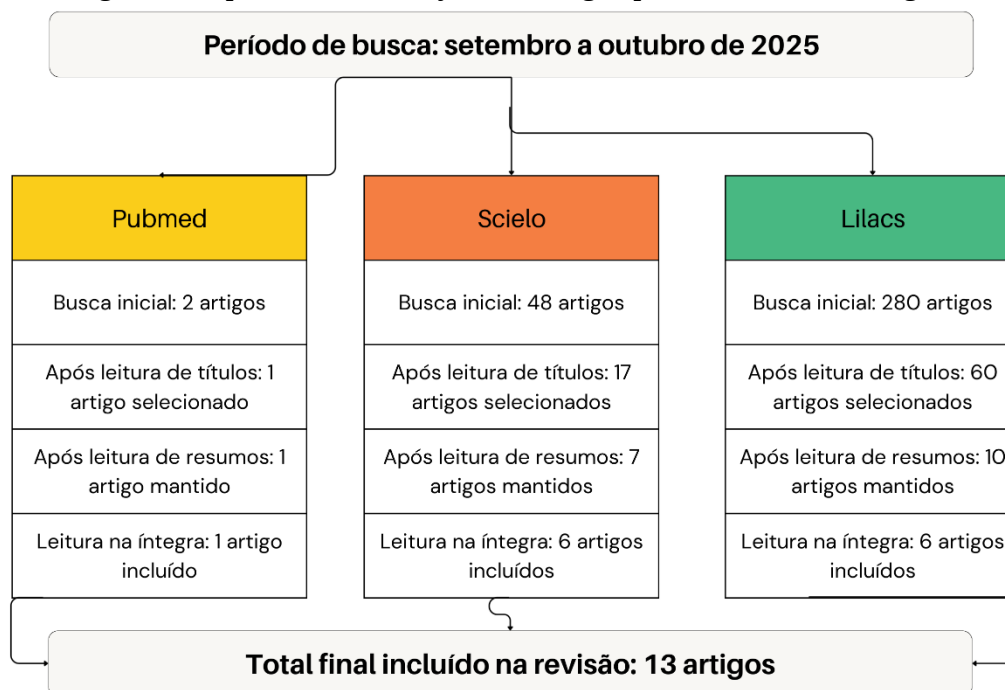
Para a seleção dos artigos incluídos nesta revisão, as buscas na base de dados da Scielo, Lilacs e da PubMed, serão descritas a seguir e estas buscas nas bases de dados ocorreram no período de setembro a outubro de 2025.

A busca na base de dados da PubMed, a pesquisa inicial resultou em 2 artigos. Após a análise dos títulos, 1 artigo foi selecionado para a próxima etapa. A partir da leitura dos resumos, esse número permaneceu, e, após a leitura na íntegra, 01 artigo foi incluído na revisão final. Não houve exclusões por repetição nessa base de dados.

Na base de dados da Scielo, a busca inicial retornou 48 artigos. Destes, 17 foram selecionados com base nos títulos. Após a análise dos resumos, 6 artigos foram mantidos. Na etapa de leitura na íntegra, seis artigos foram considerados adequados para a inclusão, sendo que um deles foi excluído por repetição.

Na base de dados da Lilacs, a busca inicial retornou 280 artigos. Destes, 60 foram selecionados com base nos títulos. Após a análise dos resumos, 10 artigos foram mantidos. Na etapa de leitura na íntegra, 10 artigos foram considerados adequados para a inclusão, sendo que 04 deles foram excluídos por repetição, dando um total de 6 artigos incluídos. O resumo da coleta de dados nas bases de dados pode ser visualizado na figura 2, em que apresentamos o fluxograma do processo de seleção dos artigos para esta revisão integrativa.

Figura 2 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para esta revisão integrativa.



No Quadro 1 apresentamos o quadro sinóptico da análise e síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos nesta revisão, caracterizando cada bibliografia selecionada para o estudo.

Quadro 1 – Quadro sinóptico dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura.

Continua 1/4

Título (ano)	Autor(es)	De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?
Passagem de plantão, comunicação efetiva e o método SBAR, na percepção dos enfermeiros de uma unidade coronariana (2022)	FIRMINO, Juliana S. C, <i>et al</i>	A relação percebida pelos enfermeiros entre a passagem de plantão, a comunicação efetiva e o método SBAR são complementares para a execução dessa atividade de maneira segura entre as equipes de Enfermagem, evitando eventos adversos. O estudo indica que a adoção de um método estruturado e sistematizado facilitará a organização das informações e orientará os enfermeiros na passagem de plantão entre os turnos de trabalho, podendo ser utilizada alguma ferramenta de gestão hospitalar.

Continua 2/4

Título (ano)	Autor(es)	De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?
Emprego da ferramenta SBAR na transição do cuidado: Uma técnica para a comunicação efetiva (2021)	PENA, Mileide Moraes, <i>et al</i>	O estudo demonstrou que o uso do SBAR na transição do cuidado otimiza a comunicação entre profissionais de saúde, reduz falhas, melhora a continuidade assistencial e fortalece a segurança do paciente, sendo recomendado como prática padrão na enfermagem.
Transferência do cuidado pré-hospitalar e seus potenciais riscos para segurança do paciente (2020)	MIORIN, Jeanini Dalcol, <i>et al</i>	Os eventos adversos têm sido fonte de preocupação, pois os mesmos podem ser favorecidos pela má comunicação e falta de acesso à documentação ou informação dentro das equipes. Evidencia-se que a falta de padronização de protocolos para a continuidade dos cuidados representa importante risco à segurança do paciente, favorecendo erros e fragilizando a comunicação tão crucial na transferência do cuidado.
Aplicabilidade do método isbar em uma unidade de terapia intensiva adulto (2020)	ARAUJO, Raphaella de Moraes, <i>et al</i>	Envolver os enfermeiros na construção do instrumento facilitou a implementação do ISBAR na unidade pesquisada. Foi possível aproximá-los do método de transmissão de cuidados e reduzir as dúvidas sobre cada item, assim como organizar as informações consideradas relevantes no instrumento proposto, de acordo com o perfil dos pacientes.
Passagem de plantão: instrumento para a comunicação eficaz (2016)	MOTTA, Schostilaine Jeronimo de Castro	Alguns profissionais relataram sentir falta de um instrumento norteador da atividade de passagem de plantão, na tentativa de evitar falhas no processo e orientar o processo. A ferramenta SBAR funciona de forma complementar, ordenando o andamento do procedimento. O instrumento elaborado tem o objetivo de auxiliar na transferência das informações e reduzir a perda de conteúdos passados a cada troca de turno. Adequado para orientar a passagem de plantão das enfermarias cirúrgicas, de pacientes cardiopatas, podendo ser aplicada em todos os tipos de passagem de plantão descritas, leito-a-leito ou não, em qualquer turno da atividade e por qualquer profissional da equipe.
Transferência de cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro (2019)	ALVES, Marília; MELO, Clayton Lima	Um desafio durante as transferências é identificar métodos e adotar estratégias que diminuam a deterioração da informação com a perda de dados clínicos importantes. Os serviços de saúde a adotarem o SBAR por este consistir em um método de briefing, instrumento validado e comprovadamente eficaz para padronizar a troca de informações e sequência de atuação entre profissionais de saúde. Os relatos realçaram a importância de sistematizar não somente a passagem de plantão, mas todos os momentos de handover, para facilitar a continuidade dos cuidados. A comunicação e trabalho em equipe são complexos e exigem conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais para ser eficaz.

Continua 3/4

Título (ano)	Autor(es)	De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?
Transferência de cuidado realizada pelos profissionais de saúde em um serviço de urgência e emergência (2019)	MELO, Clayton Lima	Os resultados evidenciaram falhas nos processos, como falta de padronização, atribuições pouco claras, comunicação interna deficitária, ausência de liderança, trocas frequentes de equipe e desconhecimento de metas. Na passagem de plantão, predominava a comunicação verbal com siglas e termos técnicos. Nesse contexto, o ISBAR se mostra essencial, estruturando a comunicação e aumentando a segurança do paciente.
Medida da competência profissional comunicação em enfermagem: qualidade psicométrica e experiência baseada em simulação (2024)	SOARES, Samuel Freitas	O SBAR fornece um formato claro e conciso para a troca de informações críticas entre os membros da equipe de saúde, facilitando a compreensão e a colaboração. Mulfiyanti e Satriana (2022) destacam que a utilização do SBAR melhora a comunicação entre enfermeiros e médicos, contribuindo para a segurança do paciente ao minimizar mal-entendidos e garantir que as informações essenciais sejam transmitidas de forma eficaz.
A instituição de saúde necessita de uma abordagem padronizada para a notificação de Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score (2019)	OLINO, L., <i>et al</i>	A literatura ressalta a existência de risco de eventos adversos durante a transferência de pacientes instáveis, desta forma torna-se imprescindível a criação de estratégias para que o erro do profissional não atinja o paciente, como por exemplo, a implantação de Protocolos de Transferência de Pacientes.
Transferência de pacientes sob a perspectiva das equipes de enfermagem em unidades de hemodiálise (2025b)	FERNANDES, C. DA S. <i>et al</i>	O estudo revelou falhas na passagem de plantão em clínicas de hemodiálise, como comunicação incompleta e falta de padronização, que comprometem a segurança do paciente. Protocolos estruturados, listas de verificação, uso de tecnologia, tempo adequado para trocas e treinamentos são estratégias que favorecem a continuidade do cuidado, reduzem erros e fortalecem a segurança.
A comunicação como ferramenta do cuidado centrado no paciente (2025)	SILVA, Patricia Lourdes	A adoção de protocolos estruturados, como checklists e ferramentas como o modelo SBAR (Situação, Histórico, Avaliação, Recomendação), contribui para padronizar a comunicação entre os profissionais, aumentando a clareza das informações e prevenindo falhas.
Percepção dos enfermeiros de uma clínica cirúrgica quanto à padronização da passagem de plantão (2022)	PINHEIRO, Cleoneide Paulo Oliveira, <i>et al</i>	Em conformidade, Corpolato, Mantovani, Willig, Andrade, Mattei & Arthur (2018) relatam que a implementação de protocolos padronizados pode garantir a comunicação efetiva na transição de cuidados pois permitem a redução de eventos adversos, o que garante a qualidade, a continuidade da assistência e a segurança do paciente.

Continua 4/4

Título (ano)	Autor(es)	De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?
Tecnologia gerencial para comunicação efetiva em clínicas de hemodiálise (2025a)	FERNANDES, C. DA S. <i>et al</i>	O estudo mostrou que a (Tecnologia Gerencial para Comunicação Efetiva) TGCE-HD, estruturada com base no protocolo SBAR, organizou dados essenciais como identificação, uso de anticoagulantes, histórico clínico, sinais vitais e recomendações de cuidado. Essa padronização reduziu falhas de comunicação, facilitou o registro detalhado, agilizou decisões e promoveu a continuidade do cuidado. Assim, o SBAR contribuiu diretamente para maior segurança do paciente e qualificação da assistência em hemodiálise.

5 DISCUSSÃO

Diante desta revisão de literatura, observou-se uma carência de estudos que abordem o uso do método SBAR na prática da enfermagem. No entanto, os trabalhos encontrados evidenciam resultados positivos quanto à sua eficácia na promoção de uma comunicação efetiva e na garantia da segurança do paciente.

Para responder à pergunta norteadora: “De que forma o uso do protocolo SBAR pode contribuir para a melhoria da comunicação durante a transição de cuidados, favorecendo a segurança do paciente?”, e alcançar o objetivo de analisar a eficácia dessa ferramenta na comunicação entre profissionais de enfermagem, emergiram três categorias temática: O uso do protocolo SBAR como instrumento para a comunicação efetiva na passagem de plantão; Elementos essenciais da comunicação para uma passagem de plantão segura; A contribuição do SBAR para a promoção da segurança do paciente.

5.1 O USO DO PROTOCOLO SBAR COMO INSTRUMENTO PARA A COMUNICAÇÃO EFETIVA NA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS

Diversos estudos apontam que o protocolo SBAR configura-se como um instrumento fundamental para estruturar e padronizar a comunicação entre os profissionais de enfermagem durante a passagem de plantão, promovendo clareza e segurança na troca de informações. A relação entre comunicação efetiva e passagem de plantão é percebida pelos enfermeiros como complementar, uma vez que o uso de um método estruturado favorece a organização das informações e contribui para a prevenção de eventos adversos, assegurando uma prática mais segura e eficiente (Firmino *et al.*, 2022).

Por outro lado, a ausência de instrumentos padronizados pode comprometer a qualidade da comunicação e aumentar o risco de falhas durante a transmissão de dados clínicos. O emprego de ferramentas que orientem e organizem o processo comunicacional demonstra-se essencial para garantir a precisão das informações e a continuidade do cuidado prestado (Motta, 2016).

Nesse mesmo contexto, a padronização dos protocolos de passagem de plantão revela-se uma estratégia eficaz para aprimorar a comunicação entre os profissionais, reduzir erros e assegurar a assistência de forma contínua e segura, fortalecendo a integração entre as equipes de enfermagem (Pinheiro *et al.*, 2022). A clareza nos processos de comunicação é, portanto, imprescindível, e pode ser alcançada por meio do uso do SBAR (Wong *et al.*, 2017).

Uma revisão da literatura científica sobre o protocolo sugere que ele melhora a comunicação por exigir do emissor preparação e organização antes da transmissão das informações. Tal característica contribui para a formulação de mensagens mais claras e objetivas. Além disso, como o receptor também está familiarizado com a mesma estrutura comunicacional, treinado para se comunicar dessa maneira, ele compreende melhor os dados transmitidos. Estudos ainda indicam que o SBAR encoraja os profissionais a expressarem suas opiniões, uma vez que “avaliação” e “recomendação” são componentes centrais do método, contribuindo para reduzir barreiras hierárquicas e favorecer o diálogo entre as equipes (IBSP, 2019).

No cotidiano das instituições de saúde, o uso do SBAR pode contribuir para a otimização do tempo durante a passagem de plantão, um dos momentos mais sensíveis da rotina hospitalar. Um estudo que comparou o tempo antes e após a adoção do protocolo demonstrou que a duração média da passagem de plantão reduziu-se de 53 minutos para 45 minutos com o uso do SBAR em registros de papel, e para 38 minutos com sua aplicação em sistemas eletrônicos. Nas rondas multidisciplinares, o tempo médio de relato por paciente passou de 119 segundos para 58 segundos (Cornell *et al.*, 2014).

Por fim, é indiscutível que a comunicação constitui parte essencial do trabalho do enfermeiro, abrangendo o cuidado direto, o gerenciamento da assistência e as ações de educação em saúde. Uma comunicação eficaz contribui para um atendimento integral e humanizado, sendo um elemento fundamental para a promoção da segurança do paciente em todos os níveis de atenção. Nesse sentido, o uso do protocolo SBAR configura-se como uma ferramenta estratégica e estruturada que fortalece o elo entre comunicação e segurança, favorecendo uma prática assistencial mais segura, colaborativa e de qualidade (Boher *et al.*, 2016).

5.2 ELEMENTOS ESSENCIAIS DA COMUNICAÇÃO PARA UMA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS SEGURA

A comunicação é um mecanismo essencial para a colaboração e um elemento-chave para o sucesso das organizações, estando presente em praticamente todos os processos realizados em um centro de saúde e configurando-se como uma competência cada vez mais valorizada. No entanto, apesar de sua relevância, a comunicação ainda é apresentada como um problema e um desafio no nível assistencial, permanecendo incluída entre os objetivos das Metas Nacionais de Segurança do Paciente (NPSGs) e das Metas Internacionais de Segurança do Paciente (IPSGs) (Soto, 2019; Coolen *et al.*, 2020; JCI, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma grande proporção dos eventos adversos que ocorrem nos serviços de saúde em todo o mundo está relacionada a falhas de comunicação (WHO, 2021).

O uso de protocolos estruturados, como o SBAR, organiza o processo comunicativo em torno das informações essenciais para a transição de cuidados, tornando-as mais claras, objetivas e compreensíveis. Sua aplicação otimiza a comunicação entre os profissionais de saúde, reduz falhas, melhora a continuidade assistencial e fortalece a segurança do paciente, ao garantir que os dados sejam transmitidos de forma estruturada e precisa (Pena *et al.*, 2021).

A implementação desse método tem aproximado os enfermeiros do processo de transmissão de cuidados, promovendo maior entendimento sobre os elementos que devem compor a passagem de plantão. Além disso, a ferramenta auxilia na organização dos dados clínicos relevantes, adequando-os ao perfil e às necessidades específicas de cada paciente, o que contribui para uma comunicação mais direcionada e eficiente (Araujo *et al.*, 2020).

O emprego de instrumentos estruturados aliados a listas de verificação também favorece a padronização da comunicação e o aumento da clareza das informações repassadas. Essa padronização contribui para a redução de falhas e o fortalecimento do diálogo entre os profissionais, refletindo diretamente na segurança do paciente e na qualidade da assistência prestada (Silva, 2025).

Quando associada ao uso de tecnologias e treinamentos contínuos, a padronização potencializa a continuidade do cuidado e reduz os riscos relacionados à falha humana. Em contrapartida, a ausência de protocolos bem definidos aumenta a vulnerabilidade do processo comunicativo e compromete a segurança do paciente, evidenciando a necessidade de estratégias estruturadas que garantam a efetividade da transição de cuidados (Fernandes *et al.*, 2025a; Miorin *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Comunicação Efetiva destaca-se como um componente essencial para assegurar um atendimento seguro no ambiente hospitalar. Quando realizada de forma inadequada, pode estar associada a cerca de 70% dos erros que ocorrem durante a prestação da assistência. Assim, a adoção de ferramentas estruturadas, como o protocolo SBAR, representa uma estratégia eficaz para minimizar riscos, aprimorar a qualidade das interações profissionais e fortalecer a segurança do paciente (Gonçalves *et al.*, 2016).

5.3 A CONTRIBUIÇÃO DO SBAR PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

A literatura demonstra que a comunicação estruturada, quando apoiada pelo protocolo SBAR, impacta diretamente na segurança do paciente, uma vez que reduz falhas e melhora a precisão das informações transmitidas entre os profissionais de saúde. A ausência de padronização e de clareza nas atribuições da equipe compromete significativamente a segurança, tornando essencial o uso de ferramentas que auxiliem na organização e estruturação da comunicação, a fim de evitar erros e omissões (Melo, 2019).

O protocolo SBAR também se destaca como um método eficaz de briefing, capaz de sistematizar a troca de informações e facilitar a continuidade dos cuidados. Sua aplicação contribui para que a passagem de plantão e outros momentos de transição sejam realizados de forma mais segura, assegurando que os dados clínicos relevantes sejam transmitidos de maneira clara e ordenada (Alves; Melo, 2019).

Além disso, o SBAR fornece um formato conciso e objetivo para a comunicação de informações críticas, favorecendo a colaboração entre os membros da equipe multiprofissional e reduzindo a ocorrência de mal-entendidos que possam comprometer a assistência ao paciente (Soares, 2024).

Corroborando essa perspectiva, o desenvolvimento de tecnologias baseadas no SBAR, como a TGCE-HD, tem demonstrado resultados positivos na prática assistencial, reduzindo falhas de comunicação e promovendo maior segurança em clínicas de hemodiálise (Fernandes *et al.*, 2025a).

Pesquisas internacionais também ressaltam que o uso da ferramenta SBAR durante a passagem de plantão é uma forma eficaz de padronizar a comunicação entre os membros da equipe de enfermagem, trazendo benefícios aos pacientes e contribuindo tanto para a satisfação da equipe quanto para a segurança do paciente (Cornell *et al.*, 2014; Stewart; Hand, 2017; Nascimento *et al.*, 2018).

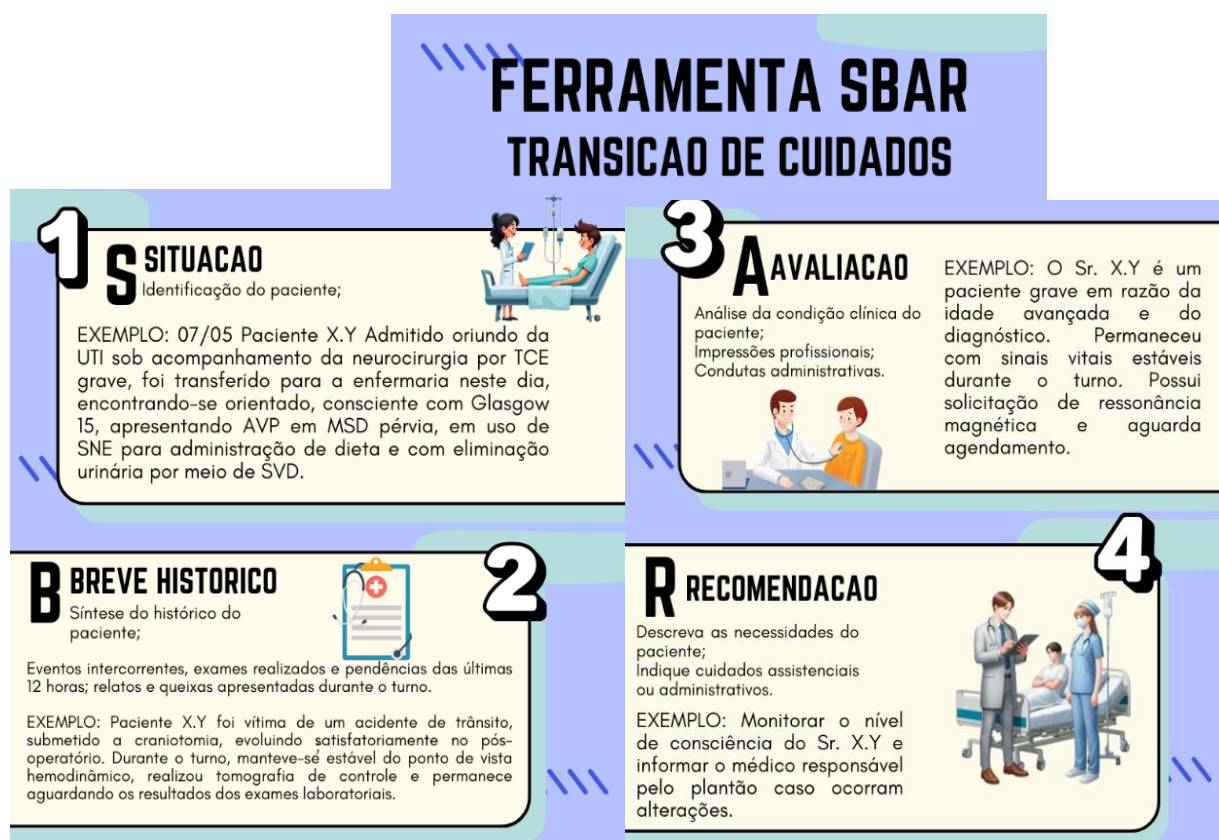
Estudos evidenciam que, para uma passagem de plantão bem-sucedida, é fundamental o desenvolvimento de formulários e protocolos operacionais padrão (POP) que enfatizem elementos

norteadores dessa prática e garantam a qualidade do processo ao contemplarem informações necessárias e seguras à continuidade da assistência. Além disso, é essencial a participação de todos os profissionais envolvidos na assistência, garantindo que as informações sejam consistentes e confiáveis (Echer *et al.*, 2021).

Considerando os achados da literatura, observa-se que o protocolo SBAR contribui significativamente para a segurança do paciente, pois organiza a comunicação entre os profissionais de saúde de forma estruturada, clara e objetiva. Essa ferramenta permite que informações essenciais sejam transmitidas sem omissões, reduzindo falhas durante as transições de cuidado e favorecendo a continuidade assistencial.

Para ilustrar de maneira sintética como o protocolo SBAR atua nesse processo, apresenta-se a Figura 3 e Figura 4, que demonstra um exemplo na prática das etapas do método (Situação, Breve Histórico, Avaliação e Recomendação) e sua relação direta com os princípios de segurança do paciente, como a prevenção de erros, o fortalecimento do trabalho em equipe e a padronização da comunicação clínica.

Figura 3 – Contribuição do protocolo SBAR para a segurança do paciente.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Figura 4 – Exemplo prático do Protocolo SBAR na passagem de plantão.

PROTOCOLO SBAR – EQUIPE DE ENFERMAGEM		
Data: <u> X </u> / <u> X </u> / 2025		
Equipe: Enfermeiro Matutino: _____	Enfermeiro Vespertino: _____	Enfermeiro Noturno: _____

SETOR: X

SITUAÇÃO		BREVE-HISTÓRICO	AVALIAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
Leito	Identificação	Diagnóstico/alergias	Avaliação	Intercorrências e/ou Pendências
Enfermaria X	Nome completo do paciente; nº atendimento; idade; data de nasc; data de admissão; Nome completo do acompanhante	Diagnósticos; Comorbidades; Alergias:	Resp; Acesso; Dieta; Diurese; Elim. intestinal; locomoção; pele; escalas; medicação.	Exames agendados; cuidados de enfermagem

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Portanto, ressalta-se a relevância de implementar estratégias padronizadas de comunicação e protocolos direcionados à transferência de pacientes, a fim de reduzir a ocorrência de eventos adversos e promover a continuidade e a segurança na transição de cuidados (Olini *et al.*, 2019).

6 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a comunicação efetiva é essencial para a qualidade da assistência e a segurança do paciente, especialmente nos processos de transição de cuidados. As evidências analisadas demonstraram que falhas comunicacionais entre profissionais de enfermagem são determinantes para eventos adversos, reforçando a importância de instrumentos que promovam padronização e clareza das informações assistenciais.

Nesse sentido, o protocolo SBAR (Situation, Background, Assessment, Recommendation) mostrou-se uma estratégia eficaz para sistematizar a comunicação, conferindo maior objetividade e precisão à transmissão de dados clínicos. Sua implementação contribui para reduzir erros, otimizar a passagem de plantão, fortalecer o trabalho em equipe e consolidar uma cultura de segurança.

Ao favorecer um ambiente assistencial mais integrado e eficiente, o SBAR estimula a responsabilidade compartilhada entre os profissionais e assegura a continuidade do cuidado. Conclui-se, portanto, que sua adoção deve ser incentivada pelas instituições, acompanhada de capacitações e políticas de gestão que reconheçam a comunicação como pilar estratégico da excelência e da humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.; MELO, C. L. Transferência de cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, Brasil, v. 23, n. 1, 2019. DOI: 10.35699/rem. v23i1.49790. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49790>. Acesso em: 7 ago 2024.
- ARAÚJO, R. M. *et al.* Aplicabilidade do método ISBAR em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Cogit. Enferm. (Online)**, [S.L.], v. 25, e70858, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.70858>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- BENETTI, B. *et al.* Estudo observacional sobre o processo de implantação do método SBAR (Situação - Histórico - Avaliação - Recomendação) na unidade de reanimação - Hospital Rovigo Azienda Ulss 5 Polesana. **A Enfermeira**, Itália, v. 58, n. 3, p. 1-7, jun. 2021. Disponível em: https://www.infermiereonline.org/wp-content/uploads/2021/07/Studio-osservazionale-sul-processo-di-implementazione-del-metodo-SBAR.pdf?utm_source. Acesso em: 01 nov 2025.
- BOHER C.D *et al.* Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, RS, Brasil. v. 6, n. 1, p. 50-60, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769219260>. Acesso em: 27 set 2024.
- BOSCO, P. **Carga de trabalho, contexto organizacional e atuação da equipe de enfermagem na implementação de práticas voltadas para a segurança do paciente**. 2019. 136 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48871>. Acesso em: 25 set 2024.
- CARDOSO, L. S. *et al.* Uso da ferramenta SBAR na transição de cuidado entre a equipe de saúde. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 22412441193- 22412441193, 15 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41193>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370065536_Uso_da_ferramenta_SBAR_na_transicao_de_cuidado_entre_a_equipe_de_saude. Acesso em: 01 nov 2025.
- COOLEN, E. *et al.* The use of SBAR as a structured communication tool in the pediatric non-acute care setting: bridge or barrier for interprofessional collaboration? **Journal of Interprofessional Care**, [S.L.], p. 1–10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2020.1816936>. Acesso em: 06 nov 2025.
- CORNELL, P. *et al.* Impact of SBAR on nurse shift reports and staff rounding. **Med Surg Nurs** [Internet], v. 23, n. 5, p. 334–342, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26292447/>. Acesso em: 06 nov 2025
- CORPOLATO, R. C. *et al.* Standardization of the duty shift in a General Adult Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, Brasil v. 72, p. 88–95, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QCKsJGH9HQ6JR43ftqTqHRC/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 3 set 2024.

CORREIA, A. A.; GOMES, F. O. S.; SOLIDÔNIO, E. G. Comunicación para la salud: Factor importante en implicaciones por tracoma || Communication for Health: Important Factor in Implications by Trachoma || Educação em saúde: Fator preponderante em implicações para o tracoma. **Razón y Palabra**, [S.L], v. 20, n. 4_95, p. 347–357, Pontifícia Universidade Católica do Equador, 2017. Disponível em: <https://revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/825>. Acesso em: 4 out 2024.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. NORMA 001/2017: comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde. Lisboa: Direção-geral da Saúde. [Internet]. 2017 Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0012017-de-08022017.aspx>. Acesso em: 23 set 2024.

ECHER, I. C. *et al.* Passagem de plantão da enfermagem: desenvolvimento e validação de instrumentos para qualificar a continuidade do cuidado. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. e74062, 15 mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.74062>. Acesso em: 23 set 2024.

EGGINS, S.; SLADE, D. Communication in clinical handover: Improving the safety and quality of the patient experience. **Journal of public health research**, Berlim, v. 4, n. 3, p.197-198, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4693345/pdf/jphr-2015-3-666.pdf>. Acesso em: 23 set 2024.

FELIPE, T.R.L.; SPIRI, W.C. Construção de um instrumento de passagem de plantão. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 76-82, set. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2451>. Acesso em: 01 nov 2025.

FERNANDES, C. DA S. *et al.* Tecnologia gerencial para comunicação efetiva em clínicas de hemodiálise A. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, p. eAPE0000573, 2025a. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO0000573>. Acesso em: 12 nov 2025.

FERNANDES, C. DA S. *et al.* Transferência de pacientes sob a perspectiva das equipes de enfermagem em unidades de hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 4, p. e20240301, 2025b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0301>. Acesso em: 12 nov 2025.

FIOCRUZ. INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (IFF/Fiocruz). **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Rio de Janeiro: IFF/Fiocruz; 2017 [citado 2021 Set 10]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica/>. Acesso em: 31 out 2025.

FIRMINO, J.S.C *et al.* Passagem de plantão, comunicação efetiva e o método SBAR, na percepção dos enfermeiros de uma unidade coronariana. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, MG, Brasil, v. 26, n 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remex/article/view/39241>. Acesso em: 23 out 2024.

FOCHI, V.; MIRANDA, A. V.; GRAF, M. M. T. A passagem de plantão como instrumento de uma assistência de enfermagem qualificada. **Revista GepesVida**, Santa Catarina, SC, v. 5, n. 11, p. 40-50, 2019. Disponível em:

<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/347/177>. Acesso em: 15 out 2024.

GONÇALVES, M.I *et al* Gestão da segurança do paciente: utilização de uma ferramenta para passagem de plantão multiprofissional. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 32922-32945, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3371/2533>. Acesso em: 14 out 2024.

GONÇALVES, M.I *et al*. Comunicação e segurança do paciente na passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. **texto & contexto - enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 1, p. e2310014, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/4pFXWwtDd4j4qGd8pkshVys/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 out 2024.

IBSP (INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA DO PACIENTE). **Comunicação ineficaz está entre as causa-raízes de mais de 70% dos erros na atenção à saúde**. 2017. Disponível em:

<https://segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/comunicacaoineficaz-esta-entre-as-causas-raizes-de-mais-de-70-dos-erros-na-atencao-a-saude/>. Acesso em: 26 out 2025.

IBSP (INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA DO PACIENTE). **Segurança do Paciente: 10 fatos importantes segundo a OMS**. 2018. Disponível em:

<https://ibsp.net.br/seguranca-do-paciente-confira-10-fatos-importantes-segundo-a-oms/?srsltid=AfmBOorl1AJfiUUn3Xx2SBqUnKbG9rvGEph418j-kEHw1IMef7dCrCp0>. Acesso em: 26 out 2025.

IBSP (INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE). **Como usar o método SBAR na transição do cuidado**. 2019. Disponível em: <https://ibsp.net.br/como-usar-o-metodo-sbar-na-transicao-do-cuidado/>. Acesso em: 23 ago 2024.

IHI (INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT). **How to improve** [Internet]. Boston (US): Institute for Healthcare Improvement; 2016. Disponível em:

<https://www.ihi.org/resources/tools/sbar-tool-situation-background-assessment-recommendation>. Acesso em: 23 ago 2024.

JCI (THE JOINT COMMISSION INTERNATIONAL). **International patient safety goals**. [S. l.], [2021]. Disponível em: <https://www.jointcommissioninternational.org/standards/international-patient-safety-goals/>. Acesso em: 06 nov 2025.

MELO, C. L. Transferência de cuidado realizada pelos profissionais de saúde em um serviço de urgência e emergência. **Revista de Saúde Pública**, Belo Horizonte; s.n; 2019. 181 p. ilus.

Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/80ea230f-83b3-42d8-a92f-5d960d18a1a5/content>. Acesso em: 12 nov 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/43531031_Revisao_integrativa_Metodo_de_pesquisa_para_a_incorporacao_de_evidencias_na_saude_e_na_enfermagem. Acesso em: 17 out 2024.

MIORIN, J. D. *et al.* Transferência do cuidado pré-hospitalar e seus potenciais riscos para segurança do paciente. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 29, e20190073, jan./dez. 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0073>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MOTTA S.J.C. Passagem de plantão: instrumento para a comunicação eficaz. **Revista de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, [s.n.], 108 p., 2016. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1026150/schostilaine-jeronimo-de-castro-da-motta.pdf>. Acesso em: 12 nov 2025.

NASCIMENTO, J.C; DRAGANOV, P.B. História da qualidade em segurança do paciente.

História da Enfermagem: **Revista Eletrônica**, [Internet], v. 2, n. 6, p. 299-309, 2015. Artigo

Original. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/seguranca_do_paciente.pdf. Acesso em: 31 out 2025.

NASCIMENTO, J.D.S.G, *et al.* Passagem de plantão como ferramenta de gestão para segurança do paciente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 8, n. 3, p. 544-559, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29412/pdf>. Acesso em: 25 set 2024.

NOGUEIRA, J.W.S; RODRIGUES, M.C. S. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: um desafio para a segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 20, n. 3, 2015. DOI: 10.5380/ce.v20i3.40016. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40016>. Acesso em: 4 nov 2024.

OLINO, L. *et al.* Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180341, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180341>. Acesso em: 12 nov

2025.

PANESAR, R, S. *et al.* The effect of an electronic SBAR communication tool on documentation of acute events in the pediatric intensive care unit. **American journal of medical quality: the official journal of the American College of Medical Quality**, Warrenville, v. 31, n. 1, p. 64–68, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25274104/>. Acesso em: 23 ago 2024.

PENA,M.M. *et al.* Emprego da ferramenta SBAR na transição do cuidado: Uma técnica para a comunicação efetiva. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v. 11, e3142, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3142>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PINHEIRO, C.P.O. Percepção dos enfermeiros de uma clínica cirúrgica quanto à padronização da passagem de plantão. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal,

v. 13, p. e697, 2022. DOI: 10.36367/ntqr.13. 2022.e697. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/697>. Acesso em: 12 nov. 2025.

REIS, G.A.X.DOS. *et al.* Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Ceará, v. 40, n. spe, p. e20180366, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/687N6SXJTd7cqhqNBXyMc4J/>. Acesso em: 4 set 2024.

RIBEIRO, G. S.; *et al.* Equipment failure: conducts of nurses and implications for patient safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1832–1840, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/kknvVDX9YTnn5JJ4K4zgSFf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 out 2025.

ROCHA, G.A. *et al.* Comunicação efetiva para segurança do paciente e o uso de tecnologias da informação em saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, RJ, v. 93, n. 31, p. e–020033, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.712. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/712>. Acesso em: 5 nov 2024.

ROSEN, M.A. *et al.* Teamwork in healthcare: key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, [S.L.], v. 73, n. 4, p. 433–450, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1037/amp0000298>. Acesso em: 31 out 2025.

SHAHID, S.; SUMESH, T. Situation, Background, Assessment, Recommendation (SBAR) Communication Tool for Handoff in Health Care – A Narrative Review. **Safety In Health**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-9, 28 jul. 2018. Springer Science and Business Media LLC. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s40886-018-0073-1>. Acesso em: 05 nov 2025.

SILVA. P.L. A comunicação como ferramenta do cuidado centrado no paciente. **Revista de Saúde Pública**. Belo Horizonte, [s.n.], 2025. 102 p. ilus. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/84630/1/Tese%20-%20Patricia%20Lourdes%20Silva.pdf>. Acesso em: 12 nov 2025.

SIMAMORA, R. H.; FATHI, A. The Influence of Training Handover based SBAR communication for improving Patients Safety. **Indian journal of public health research and development**, Índia, v. 10, n. 9, p. 1280, 2019. Disponível em: <https://www.indianjournals.com/ijor.aspx?target=ijor:ijphrd&volume=10&issue=9&article=235>. Acesso em: 4 out 2024.

SOARES, S.F. Medida da competência profissional comunicação em enfermagem: qualidade psicométrica e experiência baseada em simulação. **Revista de Saúde Pública**. Curitiba, s.n., 2024. 215 p. ilus. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/94779>. Acesso em: 12 nov 2025.

SOTO T. C. A. LA. Facilitación de los procesos de comunicación en la organización: una contribución desde el desarrollo humano al logro de la satisfacción laboral. **Investig.**

desarro., Barranquilla, v. 27, n. 2, p. 57-84, Dec. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-32612019000200057&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov 2025.

STEWART, K. R.; HAND, K. A. SBAR, communication, and patient safety: an integrated literature review. **Medsurg Nursing** [Internet], v. 26, n. 5, p. 297–305, 2017 [citado em 10 mar. 2020]. Disponível em: <https://scholar.utc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1070&context=honors-theses>. Acesso em: 06 nov 2025.

TAVARES, I. V. *et al.* Patient safety in the prevention and care of skin lesions in newborns: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, supl. 4, e20190352, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yMqrnDHSSHh9b76TF9Db7rG/?lang=en>. Acesso em: 31 out 2025.

UMBERFIELD, E. *et al.* Using Incident Reports to Assess Communication Failures and Patient Outcomes. **The Joint Commission Journal On Quality And Patient Safety**, [S.L.], v. 45, n. 6, p. 406-413, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcjq.2019.02.006>. Acesso em: 01 nov 2025.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Conceptual framework for the international classification for patient safety version 1.1: final technical report January 2009**. [s.l.], 2010. Disponível em: https://www.seguridadpaciente.es/wp-content/uploads/2020/09/icps_full_report_es.pdf Acesso em: 5 nov. 2024.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em: 06 nov 2025.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Segurança do Paciente**, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/patient-safety>. Acesso em: 26 out 2025.

WONG, H. J. *et al.* Uma análise das mensagens enviadas entre enfermeiros e médicos em pacientes de medicina interna com deterioração clínica para ajudar a identificar problemas em falhas no resgate. **International Journal of Medical Informatics**, [S.L], v. 100, p. 9–15, 2017. DOI: 10.1016/j.ijmedinf.2017.01.008. Acesso em: 06 nov 2025.